

Assignaturas

Seis mezes 5\$000

Pagamento adelantado

—>)(←—

REDACÇÃO E OFFICINAS

PRAÇA BOA-VISTA

—>)(←—

NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Assignaturas

Anno 10\$000

Pagamento adelantado

—>)(←—

REDACÇÃO E OFFICINAS

PRAÇA BOA-VISTA

—>)(←—

PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

Director e Proprietario—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA'—Sobral—Sabbado, 21 Março de de 1908

NUM. 48

O que se ganha pela força, por ella tambem se perde

Approxima-se o dia 11 de Abril, marcado para a eleição de presidente d'este infeliz Estado e, revoltados embora contra a nefasta oligarchia que de ha muito nos opprime, os opprimidos, apparentemente indifferentes, vão deixando que o pequeno numero que usurpou todas as posições sociaes continue a locupletar-se á custa dos seus esforços e dos pezaços impostos, que representam uma não pequena valvula, por onde escapam os fructos de seu penoso trabalho.

Tristissima situação, mas d'ella só sahiremos . . . Como?

Para que, pois, falar-se em eleição, quando o povo escravizado e sob a pressão da força bruta e da fraude, não tem o direito de escolher a quem melhor o represente?

Quaes as nossas garantias?

Por mil cauzas diversas dia virá em que os escravos tornar-se-ão livres, e muitas vezes uma circumstancia fortuita e imprevisita determina a explosão imminente, fazendo com que uma necessidade, contra a qual os oligarchas nada podem, os impilla á conquista da liberdade por meio da revolução. Fatalmente esta virá antes que a corrupção se torne universal—única base em que se firmam as oligarchias—e então sanguinolentas luctas farão com que o povo, livre do captivo, destrua a cauza que perturba a satisfação das necessidades sociaes.

Nem sempre os mal governados estarão dispostos á uma submissão humilhante e oppressiva, pelo que dia virá em que, possuidos do bello e nobre sentimento da dignidade humana, tendo assomos de revolta e indignados contra tantas leis iniquas (como a creada sobre o absurdo imposto territorial, contra o qual devemos protestar com todas as forças) e contra os seus máos executores, demolirão os governos oligarchicos, para a propria salvação e a salvação da patria.

O Sr. Dr. Accioly quer e pode, portanto mande annunciar que, contra a vontade da grande maioria da população do Estado, continúa a ser o veredicto do povo cearense; mas—marcar dia para eleição e esta effectuar-se á portas fechadas, cynicamente, immoralissimamente, dando-se depois o nome de *brilhante victoria* é mais indigna das farças e á mais revoltante das fraudes—é um escarneo atirado aos brios d'uma população infeliz que, offendida, reagirá necessariamente, para escapar da miseria e eximir-se de tanto infortunio; não temendo as baionetas governamentais, que se quebrarão no dia da catastrophe. «O que se ganha pela força, por ella tambem se perde»: é tempo, pois, de reflectir um pouco sobre os desejos e as necessidades de um povo que, privado do exercicio de seus imprescriptiveis direitos, pegará em armas para a reivindicação d'elles.

E' tempo de preocuparem-se os usurpadores do poder, dos interesses geraes, mais graves e mais urgentes e que não se liguem á essa politica enervante, deletéria, corruptora, mortificante e maldicta, que só é applaudida pelos inconscientes que, de barriga cheia, pouco ou nada se importam com a alheia desgraça.

Faz-se mistér uma grande obra de regeneração e esta compete ao povo que não ha de quizer ser os eternos auxi-

liares forçados dos interesses exclusivos e insaciaveis d'uma familia que se julga privilegiada, de encontro á forma de governo implantada no Paiz, em 1889.

Alem d'isto, como muito bem disse um escriptor, «são incompativeis com um governo oligarchico a paz interior, as virtudes publicas, a ordem moral e o espirito de fraternidade», e tudo isto que nos falta compete ao povo readquirir, embora por meio da revolta, porque só com o baptismo de sangue poderá fructificar a grande arvore da bem comprehendida liberdade.

Perguntemo'-nos: Essa gente que se apossou do governo, tornando vitalicio o que deve ser temporario, será melhor do que nós?

Em que consiste o valor d'ella?

Que beneficio tem feito ao Estado e aos Municipios? Que beneficio tem feito ao povo, ás victimas de tão cruéis e repetidas seccas?

. . . Que nos respondam com sinceridade (?) os servís engrossadores que tudo encaram pelo prisma dos seus unicos interesses.

Pelo contrario, nas maiores crises o *benemerito estadista* tem annuciado prosperidades, abusando da paciencia e soffrimento dos seus infelizes patricios, não temendo que o povo convulsionado faça com que a terra cearense se vulcanise, para receber em sua ignífera cratera os seus algozes.

Nada tem commovido o tyranno insaciavel e assim lhe tem sido indifferente o que as seccas nos defronta: o mendigo que soffre horriavelmente as agruras da fome e o desassocêgo do espirito; a meiga donzella que, embora anemica, torna-se corada pela vergonha de ser vista num estado deploravel—famulenta e semi-nua, e que, sem os paes mortos já á fome, arrasta-se sosinha pelos alcantís da miseria, á pedir uma esmola, a implorar a caridade publica, tomada de medo d'uma investida audaciosa contra a sua virgindade. . . .

A elle não tem commovido a agglomeração de famintos nos pontos de embarque com o fim de irem mendigar em plagas estranhas, nem o assustam as maldições dos que espavoridos fogem do lar e da miseria, nem o abala a noticia da morte dos que partiram!

No entretanto, é este o quadro que temos visto na occasião dos embarques: . . . Lagrimas, soluços, fome, infortunio e maldições. Uns amaldiçoam a secca; outros, o governo.

. . . A machina apita, dando signal de partida. Quanta anciedade! Quanta balburdia! Quanto delirio! Quantos desmaios!

E sobre todo esse ruir destaca-se o som humido dos adeuses, apertos de mão e abraços orvalhados de lagrimas. Novo apito.

. . . A ultima despedida enlucta os dias dos que ficam e, caracolando no meio das mattas desfolhadas e resequidadas, atravessando cortes e aterros, avança o carro funebre dos cadaveres ambulantes.

—E' o esqueleto da fome em lucta renhida e desigual com o organismo ainda palpitante dos inditosos cearenses!

E, morrendo ao longe, o écho do sibilo da machina, que atira aos ares um lençol negro e luctuoso de fumaça, adverte-nos que á distancia sempre crescenta da patria vão sendo levadas as victimas da secca e do governo acciolyano que tem assistido impassivel ao sacrificio d'ellas..

E é esse homem, odiado e amaldiçoado por uma população quasi inteira, que apresenta-se novamente candidato á eleição para presidente do Estado, sem que haja ao menos uma solução de continuidade, sem deixar sequer que as victimas tomem um folego.

Mas um dia ha de soar para estas a hora da fraternidade; breve talvez serão reivindicados os nossos direitos e a nossa liberdade.

J. BARBOSA DE P. PESSÔA.

Sobral, 17 de Março de 1908.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O REBATE RIO, 21.

O *Jornal do Commercio* publica telegrammas procedentes de Londres, dizendo que o *Lloyd Brazileiro* não pagou as prestações dos navios em construção, pelo que estão sendo estes penhorados e annunciada a venda em hasta publica.

O *Seculo*, em brilhantes artigos, ataca com vehemencia a administração do *Lloyd*.

Consta que—contando com o auxilio de altos personagens victoriosos—será candidato á presidencia do Estado do Paraná o dr. Ubaldino do Amaral, na vaga do dr. João Candido, que, em vista da pressão que lhe fôra feita pelo poder legislativo estadual, viu-se na contingencia de desistir do poder, pouco depois de eleito presidente do Estado, por querer instituir olynarchia, fazendo l. vice-presidente e outros auxiliares do governo em diversas repartições, todos seus parentes.

A imprensa portenha ataca fortemente no exmº. Sr. barão do Rio Branco, ministro do exterior, affirmando *La Razon* que o Sr. dr. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente da Republica, e todos os seus ministros, são partidarios da comfraternidade BRAZILEA-ARGENTINA, excepto aquelle, unico que vê phantasmas na Republica visinha.

Assim, aconselha ao Dr. Affonso Penna a prescindir do concurso do barão do Rio Branco no seu governo.

FORTALEZA, 21.

Seguiu para a Europa o Sr. Coronel Possidonio Porto, arrendatario da Estrada de Ferro de Baturité.

Coisas DIVERSAS BESTAS

Do bestas anda o mundo cheio e nem um novo Christo vindo expressamente destinado á remil-os, será capaz, por maiores que sejam os seus soffrimentos, de tornal-os menos ignorantes.

E em artigo besta, o Ceará tem hoje em dia, a primasia.

Besta é seu governador, todos os *chefes* delle e todos os *subditos* delle.

A «Republica» vem de publicar em seu numero 42 de 20 de Fevereiro, o ridiculo telegramma abaixo transcripto, dirigido ao Zé vice, assignado por uma corja de matutos bestas.

Eil-o.

«Exm. Sr. A Camara Municipal da cidade de Milagres, no seu e no nome de todos os seus *municipes*, felicita a v. exc. pela prospera administração que deu ao estado durante a auzenia do seu *augusto* pae, revelando-se homem capaz para alta *investidura*.»

Digam-nos, carissimos leitores, se ja viram gente mais besta do que essa!

Onde já se viu maior desparate; chamar Accioly de *augusto*?

E desde já grito com todas as forças dos meus fortes pulmões:—Eiquem sabendo, que o Zé, o mimoso netinho do Pº. Pompeo, fez UMA PROSPERA ADMINISTRAÇÃO!

Matutos bestas, esses de Milagres!

Conhecem o *doutor Barrocas*? E' outro matuto besta, de Canindé, que passou o seguinte telegramma (com licença da palavra) ao Graccho, o bóde sergipano: «Felicito-o com *enthusiasmo* pela sua candidatura á vice presidencia do Estado.»

E com o mesmo *enthusiasmo* do Barrocas, vem na «Gazua» uma *embirissica* de matutos felicitando ao *egregio*.

O que me dirão os leitores, do *enthusiasmo* do Totonho Arruda?

Leiam este pedacinho de um seu artigo, engrossando ao *alcandorado*:—«O que a democracia prohibe—ja o dissemos uma vez—é a permanencia dos governos ruins, não a estabilidade daquelles que se tornaram *benemeritos* de seu tempo e *idolatrados do povo*.»

Ora essa?!!

O Commendador das Pontes, *benemerito* e *idolatrado do povo*!!

Esse Arruda diz cada coisa engraçada!

E ainda disse mais o Totonho, «que a necessidade de assegurar ao Estado, a *ordem* e a *tranquilidade*, o *culto a liberdade* e outras tantas bobices só proprias delle, *justificam plenamente a reeleição*» do Babaquara

Ora o Arruda?!

Ordem e *tranquilidade* no Ceará, são coisas que não existem, desde que Accioly tem *imperado*.

Ordem e *tranquilidade* num estado onde as principaes cidades do interior, vivem em espingardeamento contiuuo por desavenças entre *chefes* governistas?

Ordem e *tranquilidade*, num estado, onde sua capital, tem uma policia desenfreada, composta de assassinos, que praticam as mais graves depredações?

Culto á liberdade num estado em que não é permittido o livre direito do voto?! São cousas estas, so ditas por um *arruda*.

Só um typo perverso, como esse, tem a pouca sensatez de aconselhar a reeleição do *raposa velha*, que tem vivido de trahir a todos que ingenuamente se têm prestado a todas suas vontades.

Papel de besta tem feito o nosso querido Ceará—no reinado de *El-Rei babaquara*, 1º—em tudo que se tem feito representar, desde a exposição de S. Luiz, em 1904, até a reunião do congresso medico em S. Paulo em 1907.

E na politica nacional?

Quem tem feito o papel de besta?

Demos a palavra ao illustre deputado maranhense, o Dr. Dunschee de Abranches:—na *politica nacional*, a nota do ridiculo tem sido sempre dada pelo Ceará.

Besta no Ceará, é seu governador, os *chefetes* delle e os *subditos* delle.

Renato Felix.

P. S. Fomos informados que o dr. Clodoveu da Ruda, *vae fazer* uma serie de *conferencias babaquarianas*.

A 1ª. que realizar-se-ha amanhã, terá como thema:—*Da influencia do cavagrac á lá babaquara na civilização moderna*.

R. F.

CHRONICA

Foi depois que o telegrapho gemeu, despejando a infausta noticia de que o Accioly pretende novamente usurpar o governo do Ceará, que eu, estando no famoso hotel Rufino, em palestra com diversos rapazes do bom tom, procurando cada qual demonstrar o seu immenso pesar por tamanha ignominia atirada aos brios do povo cearense, que veio á scena o que passo a expor aos amáveis leitores:

E. G. verberando: todos os Municipios já deviam estar em movimento, promovendo *meetings*, convocando reuniões, afim de sublevar o povo, pegar em armas para, por qualquer meio, evitar que o algoz dos cearenses se apodere novamente do governo.

G. F. Se tamanha desgraça acontecer, ai dos proprietarios!

O tyranno mandará pôr em execução, a cobrança do iniquo imposto territorial e quem não quiser ver-se esbulhado de seus lares, tem que resistir.

C. R. E sendo impossivel uma resistencia sem armas, o povo não deverá perder tempo; quem tiver um cavallo, uma vacca ou alguns porcos, deve vender e comprar um ou dois rifles, para com elles defender a sua propriedade.

A. C. Apoiado.

H. C. Se tivéssemos tomado o conselho que nos deu o Frota Pessoa, em sua terceira carta contra os furtadores do Ceará, o satrapa já teria descido d'agua abaixo.

Todos concordaram.

Neste interim entram o *B.* e o *M.* e como vissem alli grande roda, foram estacando e quebrando á esquerda; ainda ouvi aquelle dizer ao companheiro: *O Pery! o Pery! Vamos...*

E sacudiram-se.

M. F. Como que despertando foi disendo: se me guardam segredo, contarei uma passagem muito engraçada que se deu com o *F.*, que hoje pretende ser um valentão.

Todos dissemos em côro — confie.

Pois bem, lá vai: em certa epocha, quando elle morava ainda no pasava por alli um negro conduzindo uma certa carga ás costas; o Coronel de saudosissima memoria, suspeitando que a carga fosse roubada, ordenou que fossem, *R. Mundica* e *F.* prender o negro, acontecendo que *F.* foi cavalgando uma burra, que só se conseguia montar nella depois de peial-a e bem subjugal-a á um poste; ao contrario corria-se o maior risco de ser victima dos cascos, ou mesmo dos dentes do indomavel animal.

Ora muito bem.

Depois de ambos montados eguiram a pista e não tardaram muito em pôrem a vista em cima do preto e á curta distancia.

Apearam-se, amarraram os animaes e o *Mundica*, que sempre foi destemido e mesmo porque contava com o adjutorio do companheiro, avançou, mas o negro resistio e travou-se luta renhida e um tanto desigual, porque o fugitivo estava bem armado e era musculoso e forte.

O nosso *F.* em pé junto aos animaes, não tirava a vista da peleja, mas não se animava a socorrer o camarada.

Naturalmente porque tinha receio de esmagar o pobre diabo, visto como a coragem era muita!

Por uma coincidencia os dois lutadores precipitaram-se na direcção dos animaes; *E.* que não estava pelos autos, de repente possuio-se de tanto valor que, apenas juntou o cabresto na mão, com uma admiravel agilidade saltou em cima da burra sem se lembrar mesmo de metter o pé no estribo e que a burra era um precipicio, e baixou a garra a correr na direcção da casa.

Adiante pára e escuta; não ouve rumor, espera.

O *Mundica*, compr-heando a desigualdade da luta, afroxo o negro, descança um pouco e segue rumo do pensando

no bom companheiro que lhe dera o Coronel.

Quasi a meio caminho avistou-o, aproximou-se e, notando o muito sarpantado, não quiz commentar o facto, e seguiram. Em chegando, o *Mundica* narra ao Coronel os pormenores do acontecido, este vira-se para *F.* e diz: meu filho, tú não és homem! Vai tirar essas calças e vestir uma saia.

Elle tartamudeou apenas e o Coronel abalava a cabeça, como que dizendo: quanta cobardia!

Confesso que encontrando-me com *F.* terei certo acanhamento; portanto, rogo aos amáveis leitores, que guardem o segredo muito bem guardado, que eu, confiante, vou descançar.

PERY.

Coisas da epocha

Nada mais curioso do que ver-se um individuo, sem um attractivo e sem qualidades que o recommendem, levantar a crista a tomar ares de gallo que vae cantar. A's vezes encontramos typos que, pelo simples facto de serem lacaios do governo, arripiam-se como perú, e como que ouvimos o monotono *puf*.

Mas não passam de lacaios aperuados.

Outros encontramos que dizem: «se eu soubesse escrever, inventava cobras e lagartos d'esses opposicionistas que nos dizem certas verdades».

Mas Deus sabe o que faz e por isto mesmo creou muita gente besta que, para não mentir e calumniar, apenas tem conseguido soletrar algumas palavras.

E o interessante é vel-os mettidos em discussões politicas (outra couza não sabem, além das quatro operações arithmeticas, mal aprendidas) e emitirem opiniões sobre o assumpto.

Mas, como toda a ignorancia é atrevida, suppõem-se uns sabichões e valentões e d'ahi um orgulho que não se explica. Esses typos seguramente não conhecem a historia da confissão de um pobre diabo, que dizia ao seu confessor:

—Senhor Padre, eu tenho um peccado que não me larga: sou muito orgulhoso.

O Confessor perguntou-lhe:

—Meu filho, Vc. é muito rico?

—Não senhor.

—Julga-se muito bonito?

—Não Senhor.

—Ao menos neste ponto se conhece, disse o confessor; e continuou a perguntar:

—Vc. é homem conhecido como intelligente e tem illustração?

—Não Senhor.

—Pertence a alguma familia de honrosas tradições?

—Não Senhor.

—E porque é orgulhoso?!

... Filho, disse então o grave sacerdote: tu não és orgulhoso, não; tu és apenas um enfatuado bestalhão.

FELIX D' OLIVEIRA SOBRINHO.

SALÃO ELEGANTE

Fez annos no dia 19, o nosso joven amigo *J. Colombo Cialdini*, que por esse motivo, foi bastante felicitado pelos seus numerosos amigos.

A' essas junctamos as felicitações d'*O Rebate*, que conta na pessoa do distincto anniversariante um co-religionario dedicado e intransigente.

ANGINHO

No dia 18 o nosso amigo *Major Miguel Genuense* da Frota passou pelo rude golpe de perder seu interessante filhinho *José*, mimosa creancinha que era o encanto do lar de seus progenitores.

Levamos aos paes do pequeno *José* a expressão de nosso sincero pesar.

Esteve nesta cidade o nosso distinctissimo amigo *major Diogo Gomes Parente*, vindo de sua aprasivel fazenda *Paysandú*.

A culpa é tua, oh povo!

A eleição para presidente do Estado tem produzido no espirito do povo geral revolta; notamos que já se vae fazendo a luz, esmaecida pelo abandono completo do direito e da justiça.

A impudencia dos servís do commandador *Accioly* leva-os á cegueira completa, chegando a sua loucura a ameaçar o povo, que dignamente não vota no *egregio estadista*, com a lei do sorteio militar.

Um servil do Municipio de *Quixeramobim* tem ameaçado alli o povo, dizendo que aquelles que não votarem no *egregio* irão servir como soldados, logo que a lei do sorteio seja posta em execução; n'outros Municipios as secções electoraes ficam com as suas portas fechadas, e os falsificadores fazem as eleições nas suas proprias casas, como aconteceu aqui ultimamente.

Assim fazem os bajuladores insensatos, achando tudo isso muito licito e não contentes esses homens, que são a negação do civismo, apregoam nos jornaes do governo, que a eleição foi livre e muito disputada e a lei eleitoral francamente executada.

O povo, em todos os paizes civilizados, escolhe o seu advogado; no Ceará, o povo martyrisado vilmente por um homem que não o representa, continúa a assistir á immoralidade e ao desrespeito completo, debaixo de todos os pontos de vista.

Nunca em parte alguma do mundo a deshonestidade campeou tão infamemente, esphacelando todos os direitos constitucionaes, conspurcando o regimen republicano e infaccionando todo o valor moral dos homens.

As eleições que o Ceará tem apresentado não têm valor algum; silenciar seria mais commodo, mas a nossa missão não é esta, não é assim que prestamos serviços á nossa terra.

Não servimos ao Ceará por egoismo, é o dever que nos dirige; a nossa obediencia ao direito não se interrompe nem se entibia, continuamos sempre a servir o Ceará, com o maior desinteresse pessoal e com a maior dignidade possivel.

Não devemos desanimar, os homens que se deixam possuir, por completo, do desanimo e da descrença são os fracos de espirito e os inimigos do progresso.

A culpa é do povo, que acobardado, mudo, não sabe em que pensar, se na secca ou na eleição do babaquara. Tu, oh! povo, que trabalhas, tú que pagas impostos absurdos, sem teres liberdade, te assiste o direito de protestar á mão armada contra esse governo despotico, pedindo-lhe contas e não permitindo, indiferente, que se gaste, que se esbanje e seja mal applicado aquillo que se chama *dinheiro do governo*.

Isto que chamam *dinheiro do governo*, é o teu suor, representado pelas tuas privações e pelo teu trabalho; o governo não é mais que um administrador de tua confiança quando investido do teu mandato; e *Accioly* apenas representa algumas duzias de individuos desclassificados sem alma e sem patriotismo.

Não deves consentir que o causador do teu infortunio, seja mais uma vez o administrador do dinheiro que representa o teu suor, sem te dar uma satisfação e sem fazer um beneficio á tua terra. Se tivesses consciencia do que é o regimen republicano federativo não consentirias que nas eleições te fosse negado o direito de eleger o administrador do teu Estado. O direito da defesa é um direito sagrado e não farias, oh povo, mais do que o teu dever, trabalhando para desthronar o homem que te espezinha e tem 800 bayonetas para te subjugar.

VICTOR DE P. PESSÔA.

A negocios commerciaes acha-se entre nós o nosso presado amigo *Adolpho Siqueira*, representante de *Frota & Gentil*, de Fortaleza.

Abraçamol o cordialmente.

O «Commandante Freitas»

Este excellente vapor da gloriosa marinha nacional está hoje ancorado no porto de Camocim, onde veio a serviço da Repartição da Carta Maritima, cujo serviço consiste, especialmente, na inspecção geral dos pharões, estudos de pontos apropriados para a installação de novos pharões, balisamento dos portos, desde o Rio de Janeiro até Manáos, e levantamento da planta dos pontos perigosos, ou pelo menos duvidosos, da costa do Norte do Brazil e observações meteorologicas.

Traz a incumbencia de fazer um estudo minucioso do Porto de Camocim, em favor do qual tem sido sempre chamada a attenção do governo federal pelos representantes deste Estado, senador *F. Sá* e deputado *Sergio Saboya*, nosso illustre contrerraneo.

Consta que fixará em Camocim os pontos convenientes para a collocação, dentro em breve, de boias illuminativas, solicitadas do governo pelos *drs. Sá* e *Sergio Saboya*, mediante indicação do illustre propagandista da Liga Maritima, capitão-tenente *Frederico Villar*, que em Setembro do anno passado esteve em Camocim.

O «FREITAS» é commandado pelo distincto capitão-tenente *Manoel de Lamare*, membro de uma illustre familia de officiaes de marinha, tendo sob suas ordens mais dose officiaes, moços competentes, dos quaes estiveram hontem nesta cidade, com o commandante, os 1^{os} tenentes *Sabino Cantuaria*, *Braz Dias* e *Guimarães*, bem como o chefe das machinas, capitão tenente *Justiano Piquet*.

Foram hospedes do Sr. coronel *Vicente Saboya d'Albuquerque*, em cuja companhia percorreram a cidade a carro, hontem á tarde.

Sabemos que o «FREITAS» partirá quarta-feira de Camocim, em proseguimento de sua commissão, até Manáos. Boa viagem.

Esta noticia, por um descuido do paginador, deixou de ser publicada em nossa edição de sabbado passado.

NOMBAÇÃO

Pelo Sr. Bispo Diocesano, acaba de ser nomeado coadjutor de *Sobral*, o illustre P^o. *Dr. Aureliano Motta*, chegado de Roma ha poucos dias, onde ordenou-se e obteve a laurea de doutor em canónes.

MISSAS

No dia 20 do corrente, primeiro anniversario da morte do nosso saudoso amigo *Coronel Antonio Regino do Amaral*, foram celebradas missas solemnes em suffragio de sua alma, as quaes foram muito concorridas.

O *Rebate* se faz representar por um de seus redactores.

Felicitação

Fez annos no dia 18 do corrente o nosso amigo *Antonio Lopes de Sampaio* quem mandamos três duzias de abraços com uma porção de felicitações para que esse dia se reproduza por muitos annos.

Lulú.

Xiquinho.

Chegou de Fortaleza o *Sur. Arthur Schwartz*, representante de importante casa daquella praça. Saudamol-o.

Festividade de S. José

Terminou com missa cantada, no dia 19 do corrente, a festividade do glorioso patriarcha *S. José*.

MASSA DE MILHO

Um sacco com 45 kilos—
15\$000—vende

João Adeodato Filho.

CIRCULARES

Recobemos as seguintes:

Massapê, 7 de Fevereiro de 1908. -- Ilmo. Sr. V. Loyola. -- Sobral. -- Amigo & Sur.

Scientifico a V. S., que n'esta data admitti como socio de minha casa commercial, n'esta Villa, o Sr Francisco Mozart d'Andrade, constituindo assim uma filial sob a razão de J. Casimiro & Andrade, pela qual responsabilizam-se solidariamente os socios: Joaquim Casimiro d'Aguiar e Francisco Mozart de Andrade

Continuando a girar com o mesmo ramo de negocio d'outra ora, com importação e exportação de todos os generos do Estado, a nova firma espera merecer de V. S. as suas valiosas atencões, pelo que apresentamos os protestos de nossas affectuosas gratidões e abaixo offerecemos as nossas assignaturas, que pedimos de tomar nota, para os devidos effectos commerciaes.

De V. S.

Attos. Obros. e Cros J. Casimiro & Andrade.

Joaquim Casimiro d'Aguiar assignará:

J. Casimiro & Andrade

Francisco Mozart d'Andrade assignará:

J. Casimiro & Andrade.

Pará, 15 de Fevereiro de 1908. -- Ilm. Sr. Vicente Loyola. -- Sobral. -- Am. e Sur.

E' com o maior prazer que levamos ao conhecimento de V. S. que n'esta data constituimos uma sociedade de responsabilidade solidaria para todos os socios, sob a razão de Rodrigo, Saunders & Ca. para o fim de representações de casas e fabricas nacionaes e estrangeiras, fazendo junção das representações até aqui feitas pelas antigas firmas de Francisco M. A. Coutinho Junior e Rodrigo da Costa Santos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõe a nova firma concorrerá immenso para o alargamento das transacções dos nossos constituintes, não poupando esforços para zelar e salvaguardar os interesses dos mesmos.

Os negocios n'esta cidade ficam sob a gerencia dos socios Francisco M. A. Coutinho Junior e C. W. T. Saunders, e os referentes a todos os Estados do Brazil, ficam a cargo do socio Rodrigo da Costa Santos que viajará constantemente a bem do interesse de nossos representados e clientes: é uma garantia para o desenvolvimento dos negocios a longa pratica e conhecimentos de que o mesmo dispõe.

Esperando que V. S. continuará a honrar a nova firma com a mesma distincção que dispensa ou ás predecessoras confiando-nos as suas valiosas ordens.

Subscrevemo-nos com a maior consideração e estima,

De V. S.

Amos. Cr. Obos.

Assignarão os socios:

Francisco M. A. Coutinho Junior

Rodrigo, Saunders & Ca.

Rodrigo da Costa Santos Rodrigo Saunders & Ca.

C. W. T. Saunders Rodrigo Saunders & Ca.

& Ca.

Pará, 15 de Fevereiro de 1908. -- Ilm. Sr. Vicente Loyola. -- Sobral. -- Estima do Am. e Sur.

Com muita satisfação venho trazer ao conhecimento de V. S. que n'esta data constitui uma sociedade com o antigo e respeitavel negociante d'esta praça o Sr Francisco M. A. Coutinho Junior, bem como com o Sr. C. W. T. Saunders, girando, a nova firma sob a razão de Rodrigo, Saunders & C.

Cumpre-me hypothecar a V. S. a minha sincera gratidão pela confiança que sempre me dispensa ou na honrosa missão de seu mandatario, e

para a nova firma a mesma protecção e confiança, a qual, estou certo, ella saberá corresponder condignamente.

Certo de que V. S. acolherá com sua costunada benevolencia a nova firma, Subscrevo-me com a maior amizade De V. S.

Am. Cr. Obr. Rodrigo da Costa Santos.

A Medicina DE SOUZA SOARES

Inflammação nos rins

O Sr. Antonio Manoel da Motta, residente em S. João, 1.º districto da termo de S. Sepé (Rio Grande do Sul), declara, ao referir-se aos Especificos aconselhados no livro O NOVO MEDICO DO VISCONDE DE SOUZA SOARES.

Eu abaixo assignado declaro que ha mais de dois annos soffria de uma grande inflammação nos rins, e, depois de experimentar diversos medicamentos, sem alivio algum, lembrei-me de mandar vir tres frascos de URINARINA ns. 1, 2 e 3, preparado pelo grande bmeifeitor da humanidade, o Sr. Visconde de Souza Soares.

Tendo feito uso dos referidos remedios alternadamente, com alguns intervallos no curto espaço de vinte e quatro dias, encontrei-me radicalmente curado, pelo que hoje, de profano que fui dos preparados homeopathicos, tornei-me um adepto reconhecido.

(Firma reconhecida). O NOVO MEDICO do Visconde de Souza Soares, é um livrinho de 176 paginas que se envia GRATUITAMENTE e franco de porto a quem o requisitar ao Deposito Geral do Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico SOUZA SOARES, em Pelotas (Estado do Rio Grande do Sul)

Vende-se em todas as pharrnacias e drogarias do Brasil. Deposito no Ceará: Oswaldo Studart. Guilherme Fonseca & Cia.

Bronchite das creanças

Attesto que tenho empregado o PEITORAL DE CAMBARA do Visconde de SOUZA SOARES nas affecções das vias respiratorias, principalmente na bronchite catarrhal das creanças, quando atravessam a crise da primeira dentição. -- Dr. Emygdio Moniz e Grego. (Recife).

Um Prodigio

Attesto que soffrendo de escrophulas por espaço de cinco annos, acho-me hoje completamente curado com o miraculoso Elixir de Nogueira, Salsa Caroba e Guayaco, do pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira; outrossim que fiz uso de muitos remedios; e, como o Elixir tenha feito um prodigio, por isso passo este para os que soffrem de semelhante molestia, ficarem certos de que o Elixir é o unico remedio para escrophulas. Pelotas, 8 de Janeiro de 1880. Manoel da Lilha Rosa. Rua 7 de Abril, esqui.a de S. Miguel.

Vende-se nas boas pharrnacias e drogarias desta cidade.

O Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimica SILVEIRA, é o depurativo de maior procura e encontrado em todo o Brazil. A venda nesta cidade.

HOTEL SOBRALENSE

de D. MARTHA MARIA DA CONCEIÇÃO

-QUARTOS CONFORTAVEIS- mesa variada e farta MODICIDADE EM PREÇOS SOBREAL

Livros religiosos

ADOREMOS THEOURO DO CHRISTÃO RELICARIO ANGELICO NOVO MEZ DE MARIA ESCUDO ADMIRAVEL MEZ DAS ALMAS HORAS MARIANAS MEZ DO S. C. DE JESUS MANUAL DE MISSA IMITAÇÃO DE CHRISTO N. S. DO P. SOCCORRO TRIPLICE DEVOÇÃO CARTILHA DA D. CHRISTA

todos estes livros vende-se em casa de M. Arthur.

AULA

Padre F. Linhares-lectio-na Portuguez, Francez e Geographia na casa de sua residencia, á rua Boa-Vista.

DENTISTA

José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu gabinete dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro, onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

CONFRARIA DO S. S. SACRAMENTO

Tendo de proceder-se aos actos da Semana Santa, este anno, em nossa matriz, venho por meio deste pedir aos irmãos da mesma Confraria, o obsequio de virem satisfazer suas annuidades em atraso.

O procurador.

(5) Francisco Rodrigues dos Santos.

Relogios-Chatet-para paré-de, vende-se em casa de M. Arthur.

Photographia Iracema

-de- JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS

ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPIA Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre e acceitam chamados para dentro e fora da cidade.

HORARIO:

Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12. SOBREAL

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de M. Arthur.

COLUMNA REMUNERADA

CASA A VENDA

Vende-se uma nesta cidade, á rua Coronel Joaquim Ribeiro, de cinco portas de frente, construcção solida, accomo dações vastas e pintada de novo.

Para informações com o abaixo assignado.

Sobral, 10 de março de 1908. Antonio Saboya Filho.

CONTRA-PROTESTO

Vendo do protesto inserido no Rebate de 7 do corrente, que pela segunda vez existe o Sr. Belarmino Carneiro, a propôr-se a inrédos que não merecem commentarios dos homens sensatos, e porque preciso explicar-me perante elles, de novo volto para a arenga que me arrasta o protestante. Primeiramente não convenionei com este senhor na medição amigavel que propoz-me, por não conhecel-o como meu confinante e sim o Sr. Vicente Francisco. Desde que este senhor comprou á Manoel Nobrega, um computo de terra, com casa e mais bemeifeitorias, comungo confinando, não

me era dado oppor-me ao vendedor Nobrega, a edificar casa e mais bemeifeitorias na frente paralella ás terras hora vendidas por elle á Vicente Francisco e depois da propriedade feita ao Sr. Belarmino Carneiro, pois nada tenho com questões de outrom, desde que não me prejudiquem.

Segundo que, sou possuidor de uma posse, com casa, barragem e cercados, por aquisição de compra feita á João Baptista Freire e sua mulher, e estes houveram por compra á Dona Maria Victoria, que coube-lhe em meação no inventario de seu finado marido Anastacio da Silva Barros, esta compra na era de 1879, e aquella na de 1900; que a segunda posse me houve por compra ao Sr. Capitão Antonio Raymundo Ferreira Gomes e sua mulher e estes houveram de Dona Maria Antonia, e esta de José Amaro de Barros, com casa e quinta de cajueiros, esta em 1884, aquella em 1886, e aquell'outra em 1902; que finalmente as outras duas posses por compra á Dona Anna Adélina Sabino, como herdeira de seu finado pai Coronel Vicente Sabino de Maria Costa, quem as houve por compra, a Alexandre Antonio de Barros e sua mulher, esta na era de 1873 e aquella de 1906; ambas posses por mim compradas, aposadas e confinantes com a primeira, segunda e terceira compras, e que nunca houve contestação alguma entre seus co-possuidores.

Esta explicação não é dada ao Sr. Belarmino e sim ao publico sensato, que poderia á falta d'ella, fazer um máu juizo a meu respeito dos caredos a que me tem arrastado o Sr. Belarmino Carneiro, para não perder o seu dinheiro mal empregado na frente de um computo de terra, que o Sr. Nobrega vendeu á Vicente Francisco, e depois apossou-se e vendeu ao mesmo Sr. Belarmino, a quem agora vou me dirigir.

Sou proprietario alli, desde os tempos indicados, e até então, completamente ignoro o lugar denominado Bom Principio, na dacta do Olho d'agua dos Picos: Que no meu contra protesto anterior, não tive intenção de diser que o Sr. Nobrega e Maria Lopes, não poderiam vender posses de terra que possuam, ou possam possuir na dacta do Olho d'agua, e sim somente no perimetro de minhas propriedades, e a prova é, que talvez o Sr. Carneiro comprasse terra no lugar Bom-Principio dentro da mesma dacta (não por mim conhecido) e nem tão pouco visinho da minha fazenda Cajueiro, onde eu tenho affeito campeiro e não conheço na vizinhança alludida, um inicio de propiedade, com tapera ou mesmo indicio de moradas feitas pelos antigos possuidores exarados no seu últimos protesto. Não desejo e nem quero esbulhar-o pois pouco importa, que o Sr. Belarmino trate do esbulhar o meu confinante Vicente Francisco, com tanto que não venha prejudicar minhas propriedades.

Com elle fará convenção de medição amigavel, e com elle concordarei sem prejuizos de minha parte. Se V. S. comprou terras no alludido lugar Bom Principio, deve este procurar, que seja apossado pelos antigos, e conhecido como tal, principiar bem e não mal, como principiou, gastando tanto dinheiro com reparo de caza, profundo pôco e barragem em outro lugar!! Não pretendo mais a sahír arena do Sr. Belarmino, com os seus protestos, pois que n'elles, só n'elles, viza os sentimentos de um verdadeiro protestante, sem base de religião.

Mesmo assim; concorde com o seu confinante, e este avisando-me estarei prompto a demarcar minhas terras mixtas as d'ello, por um lado, e por outra as de V. S. no Bom ou mau principio.

Massapê, 12 de Março de 1908. Francisco Queiroz d'Oliveira.

Espelhos dourados para sala, vende-se em casa de M. Arthur.

Balsamo Oriental

Ultima palavra em medicamento para uso externo no tratamento do Rheumatismo

UM DOCUMENTO DE GRANDE VALOR!

ILLMO. SR. PHARMACEUTICO
ONULPHO CAMARA
Humaytd.

Levado por um sentimento de gratidão, grande é a minha satisfação neste momento, em que cumpro o grato dever de lhe agradecer o inesquecível obsequio que a mim prestou.

Quando no anno passado, isto é, em Janeiro de 1907, pouco mais ou menos, fui acometido de um forte rheumatismo e não consegui melhora de forma alguma, a despeito mesmo de ter uzado innumerados remedios, fui por V. S. aconselhado a faser uso do poderoso BALSAMO ORIENTAL ROCHA.

Qual não foi a minha surpresa, quando vi tão terrível mal ceder de uma maneira extraordinaria com o primeiro vidro!

Não fica aqui ainda a minha admiração por tão eficaz medicamento.

Quando soffri em maio-passado, um desastre em um trem de lastro, em que foi tambem victima o Coronel Francisco Ivo e outras pessoas, sendo aquelle senhor o mais infeliz, eu tambem soffri uma luxação no braço direito.

Como demorasse muito a cura, lembrei-me do BALSAMO ORIENTAL, e mandando vir em seu acreditado esta-

belecimento um vidro do milagroso remedio, curei-me radicalmente com mais uns dois vidros.

V. S. é testemunha disto, porem á bem da humanidade e em agradecimento a sua digna pessoa, faço estas linhas em prova de meu reconhecimento.

Conte sempre com a dedicação de quem é, de V. S.

Amº. Attº. Obgº.

John Myles.

Senador Pompeu.—11—1—08.

O Sr. John Myles, é um homem digno de toda fé e consideração. Mechanico habilissimo e constructor de alto merito, foi elle quem dirigiu a construção da grande ponte de Banabuiú no prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité.

==

Leiam com attenção

O Dr. Rufino de Alencar Junior, 1º Tenente Cirurgião da Armada Nacional, quando servia na Capital do Pará como Inspector Sanitario e Director do Hospital do Regimento Estadual, attestou o Balsamo, da seguinte forma:

Attesto que tenho empregado em minha clinica, já na capital do Ceará, já aqui em Belém do Pará, o Balsamo Oriental Rocha, todas as vezes que se me apresentam casos de rheumatismo articular, agudo e de polynevrites, tendo

observado sempre os mais beneficos resultados.

Pará, 1º. de Outubro de 1904.

Dr. Rufino de Alencar Junior.

Medico da flotilha do Amazonas.

==

Ainda uma prova!

E' um digno representante do Corpo de Saúde da Armada, quem attesta. Que veja o publico o quanto vale o nosso preparado na abalisada opinião de um clinico brasileiro.

Attesto que empreguei com extraordinario e feliz resultado em pessoa de minha familia, o poderoso anti-rheumatico BALSAMO ORIENTAL ROCHA.

Ceará, 25 de Novembro de 1907.

DR. JOSÉ CIRQUEIRA DALTRO.

Capitão de corveta, cirurgião da armada nacional, Medico da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Ceará.

==

Opinião de valor

Eis como se manifesta a respeito de nosso Balsamo Oriental, um distincto clinico cearense.

Attesto sob fé de meu grás, que em minha clinica, tendo com maxima fre-

quencia instituido o emprego do heroico «BALSAMO ORIENTAL» preparado do escrupuloso pharmaceutico João da Rocha Moreira, verifiquei sempre com excellentes vantagens, as propriedades anti-rheumaticas e anodynas que com justiça se lhe têm attribuido.

Iguatú, 4 de Setembro de 1907.

DR. BAPTISTA DE OLIVEIRA.

Attesto ser—o Balsamo Oriental um poderoso medicamento no tratamento do "Beri-beri" e do "Rheumatismo". Os excellentes resultados obtidos em minha pessoa e em pessoa de minha familia, obrigam-me a passar a presente declaração.

Fortaleza, 12 de Outubro de 1903.

José A. Coelho Cintra.

(Ex-professor publico no Estado do Amazonas e actual Superintendente e chefe politico na comarca Fonte-Bôa).

Raymundo Moreira de Almeida, residente na villa de Mecejana, declara que empregou em varias pessoas atacadas de rheumatismo o preparado denominado Balsamo Oriental e obteve muito bons resultados.

Mecejana, 8 de Novembro de 1903.

Raymundo Moreira de Almeida.

O BALSAMO ORIENTAL

vende-se em todas as boas farmacias do Brasil, tanto das capitães, como das cidades do interior.
LABORATORIO E DEPOSITO GERAL-PHARMACIA ROCHA-FORTALEZA.

PREGOS FRANCEZES, ripaes, caixas e caibras, em maço de 1 kilo a 1000 réis.

Para porção superior a 20 kilos, faz-se o desconto de 20%, em casa de

M. Arthur.

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

AOS FAZENDEIROS

JOÃO ADEODATO FILHO tem grande deposito de Sal, alvo e muito limpo, proprio para o fabrico de queijo. Vende barato.

Massa de milho preparada a capricho, vende a preço sem competencia João Adeodato Filho.

PROTESTO

Ao Sr. FRANCISCO QUEIROZ DE OLIVEIRA.

Tendo feito aquisição, por compra effectuada a Manoel Alves Nobrega e a D. Maria Lopes, de três posses de terra no logar denominado «Bom Principio», districto de Pitombeiras, da data «Olho d'Água dos Picos», comarca de Acarajú, bem examinando as escripturas em meu poder, verifiquei que essas posses de terra estavam sendo invadidas pelo Sr. Francisco Queiroz de Oliveira, o que levou-me a lavar pela imprensa um protesto em 15 de Dezembro do anno proximo findo, e a dirigir-me a esse Sr. lembrando-lhe uma demarcação amigavel, a que se recusou elle

Agora, porém, surge o referido Sr. Francisco Queiroz de Oliveira, pelo Rebate de 22 do corrente, allegando que nem Nobrega, nem D. Maria Lopes possuíam ali terras e que portanto nada tinham para vender.

Saiba, pois, o Sr. Queiroz que fôram-me por ambos passadas escripturas de venda das alludidas posses, venda essa que teve logar em vista das primitivas escripturas, em meu poder, em que figuram como antigos posseiros—José Antonio de Barros, Cosme Ferreira da Ponte, Anastacio da Silva Barros, João Baptista de Barros e coronel Antonio Nogueira Borges.

Vê o Sr. Queiroz que eu não me cingi simplesmente de «boa fé ao itinerario que me offereceram os vendedores» e que não tenho o intuito de apossar-me de terras de sua propriedade.

O que jamais permittirei é o esbulho que quer fazer-me.

Si Nobrega, por exemplo, não possuía as terras que vendeu-me e si eram ellas do Sr. Queiroz, como e porque consen-

tiu que construísse elle nessas terras casa, cacimba, etc.?

Porque só depois que Nobrega vende essas terras e que eu reparo consideravelmente a casa, faço um grande e profundo poço e uma barragem para um açude, despendendo não pequena somma, porque só depois de tudo isso diz o Sr. Queiroz—que «não tem culpa que eu fizesse compras duvidosas»?

Havendo duvidas—porque, finalmente, se recusa o Sr. Queiroz a aceitar uma demarcação amigavel?

De novo convido-o para a ella procedermos, porque é esta o meio legitimo de se dividir o que de direito pertencer a cada um.

Nada mais justo e razoavel.

Terminarei assegurando-lhe que não temo «perder o meu tempo e o meu cobre», porque de meu lado estão o direito e a justiça.

Camocim, 27 de Fevereiro de 1908.

BELARMINO CARNEIRO DE ARAUJO.

Machinas de costura de superior qualidade, em lindas caixas envernizadas, vende-se em casa de

M. Arthur.

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

HOTEL-RUFINO

Excellentes commodos. Local arejado e no centro da cidade. Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos

BOND Á PORTA

—RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO

O Elixir de NOGUEIRA

do pharmaceutico chimico

JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Approvado, pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e premiado nas grandes Exposições de Chigago 1893—Estado do Rio Grande Sul 1901.

E' um poderoso

Anti-syphilitico

Anti-rheumatico

Anti-escrophuloso

Anti-darthroso, etc.

E' o depurativo do sangue que tem

produzido curas assombrosas

Milhares de attestados expontaneos

tendo sua fama na voz do Povo!

PARA EVITAR CONFUSÕES EXIJA--SE SEMPRE O NOME DO AUTOR

Vende-se em todas as drogarias,

pharmacias ou casas de campanha ou sertão do Brasil

—FABRICA—

Rio Grande do Sul—PELOTAS—Caixa postal, 66.

Vende-se nesta cidade e em todas as Drogarias da Capital.